



**CAPÍTULO 06**

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.06.v3>

**CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM  
SAÚDE VOLTADAS À SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

**CONTRIBUTIONS OF INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN  
HEALTH TOWARDS MENTAL HEALTH IN PRIMARY CARE**

**AMANDA MARIA MENDES BRAGA**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

**ANDRESSA KELINE FREITAS PACHECO**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

**CAROLINA CORDEIRO SILVA**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

**JÉSSICA THAÍS DA SILVA DE CASTRO**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

**CLARA RAFISA MARTINS DE JESUS**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

**JOÃO VICTOR PRAXEDES DE ALMEIDA**

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

**MATHEUS ANTÔNIO MAIA CORREIA DE JESUS**

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

**MARILDE RAMOS LEAL**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

**ANA PAULA MANUELE SANTANA SOUSA**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

**SILVIA CRISTIANNE NAVA LOPES**

Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva e Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão

**RESUMO**

**Objetivo:** Analisar a aplicação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Atenção Primária direcionada à Saúde Mental, avaliando a institucionalização de tais práticas como uma medida eficaz. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa e descritiva. Realizou-se busca na literatura utilizando os descritores “Práticas de Saúde Integrativas e Complementares”, “Saúde Mental” e “Atenção Primária à Saúde”.



Foram selecionados artigos científicos publicados entre os anos 2019 e 2023, disponíveis gratuitamente, acessíveis online, escritos em português ou inglês. Excluiu-se da análise artigos não relacionados ao tema, incompletos e duplicados. Foram inicialmente identificadas 364 publicações. Após aplicação dos critérios e revisão dos resumos, uma amostra final de 10 artigos foi selecionada. **Resultados e Discussão:** As principais demandas referidas pelos usuários do SUS ao buscar as Práticas Integrativas são: transtornos mentais graves e leves; questões familiares, laborais, sociais e econômicas; sintomas psicossomáticos diversos; entre outros. Alguns estudos também referem ansiedade, insônia e transtornos mentais comuns como principais problemas tratados com seu apoio. As PICS podem ser vias facilitadoras do novo modelo de assistência em saúde mental, visto que funcionam como um recurso na prevenção de novas crises, possibilitando a recuperação da confiança e autoestima do paciente. Sua implementação ainda se encontra limitada por obstáculos estruturais e inquietações acerca desse tipo de cuidado, principalmente pelo modelo medicinal tradicional em vigência. Devem-se desenvolver estudos em contextos de assistência que forneçam validação científica e proposições de métodos que comprovem os benefícios dessas práticas na promoção do cuidado. **Considerações Finais:** O estudo permitiu discutir a importância das Práticas Integrativas e seu papel na promoção da saúde mental na Atenção Primária. É necessário investimento em capacitação, conscientização e pesquisa contínua nessa área para ampliar as práticas realizadas pelos profissionais e promover o cuidado integral ao ser humano.

**Palavras-chave:** Práticas de Saúde Integrativas e Complementares; Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde.

#### ABSTRACT

**Objective:** Analyze the application of Integrative and Complementary Health Practices in primary care towards mental health, evaluating the institutionalization of such practices as an effective measure in care. **Methodology:** This is an integrative review with a qualitative and descriptive approach. A literature search was conducted using the descriptors "Integrative and Complementary Health Practices", "Mental Health" and "Primary Health Care". Scientific articles published between the years 2019 and 2023 were selected, available for free, accessible online, written in Portuguese or English. Articles not related to the theme, incomplete and duplicated were excluded. Initially, 364 publications were identified. After applying the criteria and reviewing the abstracts, a final sample of 10 articles was selected. **Results and Discussion:** The main demands referred to by SUS users when seeking Integrative Practices are: severe and mild mental disorders; family, labor, social and economic issues; various psychosomatic symptoms; among others. Some studies also refer to anxiety, insomnia and common mental disorders as the main problems treated with their support. Practices can be facilitating pathways for the new mental health care model, as they function as a resource in preventing new crises, enabling the recovery of a patient's confidence and self-esteem. Their implementation is still limited by structural obstacles and concerns about this type of care, mainly due to the prevailing traditional medicinal model. Studies must be developed in care contexts that provide scientific validation and propositions of methods that prove the benefits of these practices in the promotion of care. **Final Considerations:** The study allowed the discussion of the importance of Integrative Practices and their role in promoting mental health in primary care. It is necessary to invest in training, awareness and continuous research in this area to expand the practices performed by professionals and promote comprehensive care for the human being.



**Keywords:** Complementary Therapies; Mental Health; Primary Health Care.

## 1. INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica brasileira, iniciada no final da década de 1970, foi um movimento histórico que trouxe críticas ao modelo psiquiátrico tradicional e introduziu novas práticas de assistência à saúde mental. Essa reforma impulsionou mudanças significativas no cuidado de enfermagem oferecido às pessoas com transtornos mentais através da superação do modelo manicomial para o modelo integrador, o que resultou, em uma reorganização do modelo de Atenção Básica psiquiátrica, priorizando a desinstitucionalização e promovendo a socialização e reabilitação psicossocial por meio do cuidado integral e humanizado.

Nesse contexto, uma das principais conquistas desse novo modelo refere-se à introdução das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) na assistência básica de Enfermagem fornecida ao indivíduo com doenças mentais. Essas atividades correspondem a um conjunto de ações e práticas terapêuticas que complementam e integram as ações de saúde, estimulando uma perspectiva ampliada do processo saúde-doença e valorizando a promoção do cuidado humano (Mildemberg *et al.*, 2023).

No Brasil, a inserção da PICS no SUS aconteceu por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), na qual atualmente estão contempladas 29 modalidades terapêuticas (Muricy *et al.*, 2022). Essas práticas promovem a autonomia, o autocuidado e uma visão ampliada do processo saúde-doença, por isso, o levantamento na literatura nacional e internacional sobre o uso das PICS em saúde mental tem apontado evidências favoráveis ao uso dessas terapias no cuidado de pessoas que têm transtornos mentais (Santos *et al.*, 2023).

O presente estudo tem por objetivo analisar a aplicação das PICS na Atenção Primária direcionada à Saúde Mental, bem como avaliar se a institucionalização dessas práticas é uma medida eficaz. Nessa ótica, é plausível argumentar que essa análise tem o potencial de oferecer valiosas contribuições para a enfermagem em saúde mental, enquanto também podem instigar possíveis direções para pesquisas futuras voltadas para o campo das práticas de saúde, que buscam uma abordagem cada vez mais centrada no ser humano.

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura com uma



abordagem qualitativa e descritiva. Para guiar a pesquisa, foi adotada a estratégia PICO (população, interesse, contexto) na formulação da pergunta central: "Quais são as aplicações, o impacto e impasses para implementação das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) voltada à Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde?". A busca na literatura foi realizada utilizando os seguintes descritores: "Práticas de Saúde Integrativas e Complementares", "Saúde Mental" e "Atenção Primária à Saúde", todos encontrados no sistema de Descritores em Ciências da Saúde – DeCS. Essa busca foi conduzida nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico (Scholar Google). Os descritores foram combinados usando o operador lógico "AND".

A seleção dos artigos científicos seguiu critérios específicos de inclusão, que consistiam em artigos de pesquisa disponíveis gratuitamente, acessíveis online, escritos em português ou inglês, e publicados no período entre 2019 e 2023. Foram excluídos da análise os artigos incompletos ou duplicados nas bases de dados, bem como aqueles que não se relacionavam com o tema de estudo. Ao todo, foram identificadas 364 publicações, e após a aplicação rigorosa dos critérios e a revisão dos resumos dos estudos, uma amostra final de 10 artigos foi selecionada para a elaboração dos resultados da revisão.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) ultrapassam os aspectos físicos e consideram as questões sociais, culturais e emocionais do indivíduo, família ou comunidade, o que corrobora para sua abrangência multidisciplinar. Sob esse aspecto, estudiosos trazem uma perspectiva importante sobre a implementação das PICS como estratégia para a assistência em saúde, sugerindo que tais práticas não estão em oposição à Medicina, mas atuam complementando-a e até mesmo transcendendo-a. Citam, ademais, que a implementação das PICS na Atenção Básica está de acordo com os ideais do Sistema Único de Saúde e com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (Aguiar *et al.*, 2019).

Ressalta-se que existem inúmeras Práticas Integrativas e Complementares, sendo aplicadas em diversos espaços, incluindo as Unidades Básicas de Saúde, entre elas podemos citar: Auriculoterapia, Acupuntura, Arteterapia, Reiki, Fitoterapia, Massoterapia, Reflexologia, Cromoterapia, Radiestesia, Gnose, Moxaterapia e Aromaterapia. Ademais, as atividades grupais, como uniões de suporte mútuo, grupo de prosa, grupo de bordadeiras, grupo de caminhadas e grupos de terapia, arte e oração, são apontadas como estratégias



popularmente utilizadas para o autocuidado e como atividades complementares da assistência em saúde (Diniz *et al.*, 2022).

As principais demandas referidas pelos usuários do SUS ao procurar as PICS são: transtornos mentais graves e leves, questões familiares, laborais, sociais e econômicas, sintomas psicossomáticos diversos, alternativa à medicalização, hipertensão, diabetes e outras doenças crônicas. Outros estudos também referem questões como ansiedade, insônia e transtornos mentais comuns como principais problemas tratados com apoio das PICS na Atenção Básica. Além disso, após o uso regular das PICS, os pacientes relatam em muitos casos redução da necessidade de automedicação, empoderamento na busca do autocuidado e responsabilização pela própria saúde (Aguiar *et al.*, 2019). Transcendendo esse aspecto, na análise do campo da saúde mental, os usos das PICS estão associados com o modelo antimanicomial, já que ambas defendem a ausência de ideais voltados à internação e medicalização, possibilitando ao usuário a indicação para a inclusão e ressocialização.

Segundo estudos de Silva *et al.*, as terapias comunitárias integrativas são aliadas nas práticas humanizadas da saúde mental, e conforme as diretrizes estabelecidas na reforma psiquiátrica podem ser vias facilitadoras do novo modelo de assistência, já que podem funcionar como um recurso na prevenção de novas crises e ao mesmo tempo, possibilitar a recuperação da confiança e autoestima do paciente. Observa-se, a implementação das PICS ainda encontra-se limitada, ao analisar os principais usuários das PICS ressalta-se a adesão de mulheres com idade entre 33 e 59 anos, sendo a maioria com formação no ensino superior em cursos da área da saúde, como Enfermagem e Nutrição, além de Serviço Social (Barros *et al.*, 2021).

O baixo conhecimento sobre as Práticas Integrativas e Complementares se deve a múltiplos fatores que devem ser analisados. Nota-se que, as principais causas para baixa adesão às PICS são: desconhecimento por parte dos gestores e profissionais da saúde, formação acadêmica deficiente sobre prescrição de fitoterápicos e outras práticas integrativas de saúde e pouca compreensão sobre a perspectiva da promoção de saúde relacionada às PICS, uma vez que essa é confundida com o conceito de prevenção de agravos (Diniz *et al.*, 2022). Portanto, é perceptível que ainda há entraves que devem ser superados, a fim de implementar as PICS na vida cotidiana da população.

Além disso, os estudos de Aguiar *et al.* e Diniz *et al.* evidenciam que há pouco conhecimento dos profissionais quanto ao tema, o que revela necessidade de capacitação e maior divulgação do assunto. Sob esse viés, essas terapias devem ser mais divulgadas para os profissionais da saúde, especial aos médicos. Sobre a capacitação em PICS, observa-se que a



maioria dos cursos é ofertada por instituições de cunho privado, dessa forma, a ausência de investimento na formação de profissionais para as PICS dificulta o aumento da sua oferta na Saúde Pública.

No estudo de Pereira et. al., foram elaboradas categorias a partir de discussões em grupo com profissionais de saúde a respeito da oferta de Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Básica, abordando as modificações na rotina de trabalho e sentimentos gerados pela pandemia, entrando em pauta as PICS como estratégias de autocuidado na pandemia de COVID-19. Evidenciou-se a proposta de implementar a auriculoterapia como ferramenta auxiliadora no que se refere ao estresse e problemas advindos dele e, posteriormente, a possibilidade de implementar a prática da auriculoterapia na população como um todo, tendo em vista o relato de melhora do quadro de ansiedade pelos profissionais. É notável que, tal estudo proporciona o reconhecimento da importância das PICS, evidenciando que, tais práticas também auxiliam os profissionais de saúde e trabalhadores a lidar com mudanças repentinas na forma de trabalho e se readaptar.

Na abordagem sobre a importância da implementação das Práticas Integrativas Complementares na Atenção Primária à Saúde (APS), nota-se ainda a resistência da utilização da PIC no Sistema Único de Saúde, visto que a superestimação e alta utilização de tecnologias e artigos de alto custo, ainda são bastante empregadas no cuidado prestado ao paciente no Brasil. Percebe-se que devido a bons resultados, as PICS obtiveram grande reconhecimento, incentivando assim a Organização Mundial de Saúde (OMS) a implementá-la no sistema nacional de atenção à saúde. De acordo com Moreira, no ano de 2016 mais de 2 milhões de atendimentos que implementaram a PIC foram efetuados em Unidades básicas de Saúde sendo destes, mais de 770 mil de Medicina Tradicional Chinesa incluindo a acupuntura, no entanto, apesar das práticas serem muito utilizadas, ainda são pouco estudadas e implementadas pelo SUS.

Dessa forma, Mildemberg *et al.* (2022) transcende a qualidade e segurança no uso das PICS em todos os níveis de atenção à saúde. Aborda ainda o conhecimento teórico substancial que os enfermeiros demonstram ter sobre os princípios que norteiam a utilização das Práticas Integrativas Complementares no ambiente de cuidado, todavia, apesar do conhecimento mostrado, evidenciam insegurança na aplicação das práticas. Além disso, o estudo relata a pesquisa transversal de abordagem quantitativa que trouxe como resultado 195 enfermeiros como participantes, sendo 174 (89,2%) mulheres, com idade média  $44 \pm 7,8$  anos, variando entre 23 e 59 anos e dentre os participantes, 181 (92,8%) possuem pós-graduação, sendo 152



(77,9%) especialização, 18 (9,2%) mestrado, três (1,5%) aperfeiçoamento e um (0,5%) doutorado.

Ademais, Muricy *et al.* (2022), reflete as experiências acumuladas nos serviços estudados utilizando as PICS no cuidado em saúde mental. O presente estudo aborda evidências favoráveis na perspectiva da utilização estratégica de cuidado às pessoas em sofrimento psíquico trazendo o método de terapia (homeopatia e fitoterapia) à pessoas que sofrem mentalmente, além de utilizar a “Cartilha de recomendação aos serviços da Atenção Primária em saúde para implementação do cuidado em saúde mental com a abordagem das PICS” objetivando auxiliar os serviços da APS na implementação do cuidado em saúde mental com a abordagem das PICS a partir das experiências dos participantes do estudo.

Apesar das Práticas Integrativas e Complementares apresentarem uma boa resolutividade no que diz respeito à prevenção, tratamento e promoção da saúde mental com a implementação de uma medicina alternativa, esta política ainda enfrenta algumas problemáticas, sobretudo no que diz respeito à capacitação insuficiente dos profissionais da saúde, na própria implantação dessa assistência nos serviços de Atenção Primária e na pouca produção científica.

A priori, é notório que ainda há pouca informação a respeito das PICS por parte dos profissionais da saúde, principalmente no contexto da Atenção Básica. Segundo Paixão *et al.* (2020), essa realidade se dá a partir de alguns aspectos como, ausência deste conteúdo na formação em saúde, falta de interesse em buscar conhecimento sobre tais terapias, falta de incentivo por parte dos gestores das USF e a falta da implementação efetiva da PNPIC nas unidades de saúde, apesar dessas terapias não exigirem alto investimento financeiro. Além disso, Paixão *et al.* (2020) pontua ainda que, a principal prática integrativa utilizada na assistência é a fitoterapia, principalmente no âmbito da saúde mental como tratamento para o cuidado de questões emocionais, mentais e comportamentais. Todavia, observou-se que os profissionais apesar de uma compreensão fragilizada a respeito da fitoterapia e deparam-se com essa prática a partir da demanda dos próprios pacientes.

Nesse contexto, de acordo com Paula *et al.* (2021), a implementação das PICS nos serviços de saúde ainda encontra alguns obstáculos estruturais e inquietações acerca deste tipo de cuidado, haja vista o modelo medicinal tradicional em vigência. Este estudo ainda aponta que a pesquisa científica no eixo das PICS nos diversos contextos de assistência, precisa ser mais desenvolvida com o objetivo de fornecer validação científica e proposições de métodos que comprovem os benefícios dessas práticas na promoção do cuidado.



Portanto, para uma maior efetividade das PICS na APS, é fundamental a abordagem desse tema na formação dos profissionais de saúde, uma vez que esse contexto implica, indiretamente, em uma maior produção científica e, conseqüentemente, mais aplicação dessas práticas na assistência.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A revisão literária enfatiza as contribuições das práticas integrativas e complementares em saúde voltadas à saúde mental na Atenção Primária. O estudo permitiu examinar e discutir a importância das PICS no país, sendo o seu uso fundamental para desempenhar um significativo papel na promoção da saúde mental na Atenção Primária. Observou-se que a baixa capacitação dos profissionais para a sua realização é um impasse a ser superado para que o processo de implementação e adesão das práticas seja integralizado.

Portanto, é necessário que haja o investimento em capacitação, conscientização e pesquisa contínua nessa área, para ampliar as práticas de cuidado realizadas pelos profissionais e promover o cuidado integral ao ser humano, uma vez que o uso dessas práticas possibilita que a assistência em saúde se torne um complemento capaz de contribuir para melhoria clínica da população, especialmente pela promoção de saúde, autocuidado e qualidade de vida.

#### **REFERÊNCIAS**

AGUIAR, J.; KANAN, L. A.; MASIERO, A. V.. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 123, p. 1205–1218, out. 2019.

BARROS, A. L. O uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde PICS para transtornos mentais. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 8, p. 78636-46, aug. 2021.

DINIZ, F. R. *et al.*. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 21, p. e60462, 2022.

MILDEMBERG, R. *et al.*. Práticas Integrativas e Complementares na atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20220074, 2023.

MOREIRA, M. P.; SILVA, M. V. S.; SENA, L. W. P. Caracterização das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde no Estado do Pará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e6792, mar. 2021.





II EDIÇÃO

**CONIMAPS**

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

## II Congresso Internacional Multiprofissional em **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

MURICY, A. L. *et al.*. Implementação do cuidado em saúde mental com a abordagem das PICS na Atenção Primária. **Revista de APS [online]**, v. 25, p. 70-89, 2022.

PAIXÃO, A. L. A.; SILVA, A. F. L.; GONÇALVES, Z. A. Knowledge of healthcare professionals of basic care about Integrative and Complementary Practices in SUS: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 12, p. e45291211424, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i12.11424.

PAULA, M. J. S. *et al.*. Integrative and complementary practices in primary care: Integrative literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e42910918204, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.18204.

PEREIRA, E. C. *et al.*. Occupational health, integrative and complementary practices in primary care, and the Covid-19 pandemic. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, p. e20210362, 2022.

SANTOS, M. F.; FILHO, I. E. M. A inserção das Práticas Integrativas e Complementares no Brasil e apoio da gestão no âmbito da Atenção Básica. **Revista Pró-univerSUS**, v. 14, n. 2, p. 66-72, 2023.